



Fotografias e Memórias

Elson Rabelo

Iniciei minha trajetória acadêmica no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí, em 2001.

Meus interesses de pesquisa se ligavam à produção artístico-literária e às questões de identidade nacional e regional, objeto de meu TCC e do projeto de mestrado com que ingressei em 2006 no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo concluído em 2008.

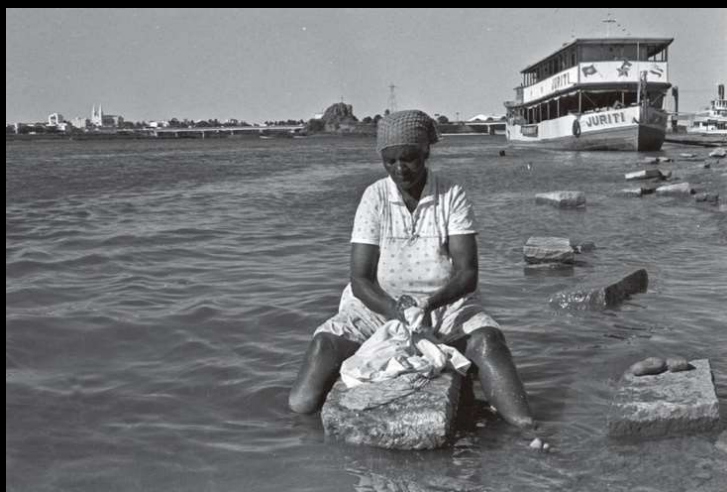
Essa travessia entre o sertão e o litoral do Nordeste brasileiro se tornaria muito frequente e importante para meus aprendizados e construções intelectuais.

Em 2009, ingressei como docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), no então recém-criado Colegiado de Artes Visuais, no Campus de Juazeiro, Bahia, onde tive a oportunidade de aprofundar a pesquisa iniciada no mestrado sobre as matérias e formas de expressão dos grupos sociais populares e subalternizados.

À época, o campo interdisciplinar em consolidação da cultura visual se apresentava como plataforma para me aproximar das artes visuais, especialmente através de uma prática de documentação situada, ela também, atravessada entre as searas disciplinares e os usos sociais: a imagem fotográfica.

As pesquisas iniciais desembocaram no projeto de doutoramento que apresentei ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, em 2010. Entre Recife e Petrolina, novamente litoral e sertão, desenvolvi e cheguei a defender, em 2014, uma tese de história visual sobre imagens, palavras e práticas sobre os espaços do rio São Francisco, em disputa ao longo do século XX. Adquiri, em 2013, um importante aporte metodológico na abordagem da fotografia na pesquisa, quando frequentei o Seminário La Mirada Documental, na Escuela Nacional de Antropología e Historia, do México, durante um Estágio Sandwich.

De 2015 a 2020, desenvolvi sucessivos trabalhos sobre acervos documentais diversos, mas especialmente fotográficos, entre os quais destaco: a recuperação do acervo do poeta e fotógrafo Euvaldo Macedo Filho, produzido entre 1974 e 1982, em projeto apoiado pelo Programa Rumos, do Itaú Cultural; a recuperação do acervo do Movimento de Defesa do São Francisco, que concentrou suas ações entre 1984 e 1990; e a pesquisa financiada a partir da aprovação em Edital Universal do CNPq sobre o Grupo de Fotógrafos da Bahia, também conhecido como Fotobahia e atuante entre 1978 e 1984.



fotografia Euvaldo Macedo Filho

Desde 2016, integro o quadro docente do Curso de Licenciatura em História, dentro do Convênio com o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária, do INCRA, e a UNIVASF, voltado para assentados, o que ampliou os espaços de interlocução com os movimentos sociais do campo, especialmente as comunidades quilombolas.

Em 2020, com um novo deslocamento espacial, redirecionei as pesquisas sobre acervos documentais e práticas culturais para o projeto de colaboração técnica com o Museu Afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Nesta instituição, tenho desenvolvido pesquisa sobre os usos da fotografia no contexto museal na representação das práticas culturais negras e um projeto apoiado pela Funarte para recuperação do acervo do fotógrafo Voltaire Fraga, o qual se desdobrou, recentemente, no Seminário Fotografia e Acervos, aberto ao público.



fotografia Voltaire Fraga

A experiência de investigação sobre a materialidade dos acervos e coleções museais, presente também nas disciplinas que tenho ministrado, se mostra fundamental, hoje, também para o aprofundamento das releituras e aberturas epistemológicas sobre as culturas negras, seus espaços e suas memórias, bem como sobre as políticas culturais que presidem sua visibilidade, nos museus e na sociedade brasileira.